



# Cissexismo e o Heterossexismo na educação: uma análise a partir de materiais pedagógicos

CAMARGO, Eric Seger de<sup>1</sup> & NARDI, Henrique Caetano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ- Edital 476827/2012-4 Contato: eric.w.seger@gmail.com

<sup>2</sup> Professor PPG Psicologia Social e Institucional

## Método

Embora exista o mito do Brasil ser “o País da Diversidade”, o preconceito é um problema grave. A escola é um dos locais onde essas manifestações de preconceito acontecem (FIPE, REPROLATINA). Existem políticas públicas de combate a homo/bi/trans/lesbofobia como “Brasil sem Homofobia”, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que indicam a necessidade de os/as professores/as explorarem essa temática na escola. Com esse fim, foram criados materiais de apoio de livre acesso.

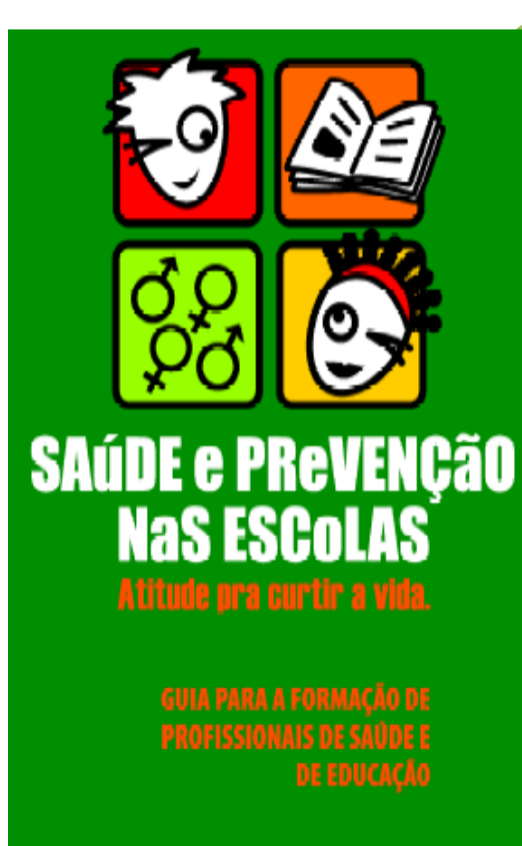
Para este estudo foram escolhidos 3 deles por serem de fácil acesso (internet), sendo que os dois primeiros são largamente utilizados: *Gênero e Diversidade na Escola* (Brasil, 2009), *Saúde e Prevenção nas Escolas* (Brasil, 2006), *Orientações técnicas de Educação em Sexualidade para o cenário brasileiro* (Unesco, 2014). Existem cursos associados a alguns desses materiais, mas eles não são alvo desse estudo.

O objetivo deste trabalho é analisar estes materiais quanto ao cissexismo e heterossexismo que possam estar implicados nas redes enunciativas que constroem o texto. A presença destes dificultaria a desconstrução de alguns argumentos que sustentam, por exemplo, o preconceito contra pessoas trans\* (transexuais, travestis e transgêneros).

Foram escolhidos trechos dos materiais referentes ao tema de *fisiologia e anatomia reprodutivas*, uma vez que é neste assunto que fica evidente a relação que se faz entre gênero (ser homem, mulher, etc) e anatomia sexual ( “sexo biológico”, ter pênis e escroto, vagina e vulva, etc).

Se o objetivo é desconstruir as atitudes e crenças negativas contra pessoas trans\* as corporalidades possíveis dentro da diversidade sexual e de gênero precisam ser inteligíveis nestas narrativas.

A seguir apresento excertos dos materiais mencionados, onde estão marcados em vermelho os trechos que produzem uma realidade ininteligível para a existência de pessoas trans\* e marcados em azul pontos positivos para o combate ao heterossexismo.



“Nenhuma pessoa nasce heterossexual ou homossexual. nascemos homem (sexo masculino-biológico) ou mulher (sexo feminino-biológico) e, em alguns casos mais raros, com os dois sexos (pessoas hermafroditas). No seu desenvolvimento, a criança aprende a se comportar de acordo com o que a sociedade – família, amigos, escola – espera de uma pessoa do seu sexo biológico.”



“A maturação corporal na puberdade pode ser problemática para adolescentes e jovens que não se reconhecem no sexo biológico em que nasceram. Na puberdade, as meninas passam a ovular e menstruar, e os meninos começam a produzir esperma e a ejacular; esses eventos são demarcadores do início da vida reprodutiva de ambos.”



“Porém, acontece – muito mais frequentemente do que se imagina – que corpos, desejos, sentimentos e comportamentos não são convergentes e não correspondem necessariamente às expectativas do que é tido como “natural”, “certo” e “normal”. Um homem pode se sentir “masculino” e desejar outro homem. Uma mulher pode se sentir “feminina” e desejar outra mulher. Alguém que nasceu com atributos corporais masculinos e foi educado para “atuar como homem” pode se sentir “feminino” (ou vice-versa), a ponto de querer modificar seu corpo tornando-se tão mulher (ou tão homem) quanto quem teve esse gênero atribuído ao nascer.”

## Conclusões

Os trechos marcados em vermelho produzem performativamente uma realidade ininteligível para a existência de pessoas trans\*, como por exemplo homens grávidos, mulheres que têm pênis, podendo ser usados para deslegitimar a vivência e a naturalidade dos corpos de pessoas trans\*. Os trechos marcados em azul indicam pontos positivos para o combate à cisnormatividade/cissexismo e heteronormatividade/heterossexismo, de maneira que as vivências das pessoas cisgêneras/cissexuais e heterossexuais não são tidas como mais “naturais” do que vivências homossexuais/trans\*. Nesse sentido, em determinados excertos, os materiais falham em produzir ferramentas para combater o preconceito e a transfobia (atitudes e crenças negativas que atingem especificamente as pessoas trans\*).

## Referências